



ESPINHOS DE OMERTÀ SÉRIE

THORNS OF DECEIT

EVA WINNERS

Tfio#fISOFDtEIT

SÉRIE ESPINHOS DA OMERTÀ

EVA WINNERS

OCEANOPDF.COM

Copyright © 2025 por Winners Publishing LLC e Eva Winners

Designer da imagem da capa: Eve Graphic Design LLC

Fotógrafa: Michelle Lancaster.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito da autora, exceto para o uso de breves citações em uma resenha literária.

Acesse www.evawinners.com e assine minha newsletter.

Grupo do Facebook: <https://bit.ly/3gHEe0e>

Página do Facebook: <https://bit.ly/30DzP8Q>

Insta: <http://Instagram.com/evawinners>

BookBub: www.bookbub.com/authors/eva-winners

Amazon: <http://amazon.com/author/evawinners>

Goodreads: <http://goodreads.com/evawinners>

TikTok: <https://vm.tiktok.com/ZMeETK7pq> _

OceanofPDF.com

CONTENTS

[PLAYLIST da série Espinhos
da Omertà](#)
[Nota da autora](#)
– [Sinopse](#)

[Prólogo](#)

1. [Raven](#)
2. [Aiden](#)
3. [Raven](#)
4. [Aiden](#)
5. [Raven](#)
6. [Raven](#)
7. [Raven](#)
8. [Raven](#)
9. [Aiden](#)
10. [Raven](#)
11. [Raven](#)
12. [Aiden](#)
13. [Raven](#)
14. [Raven](#)
15. [Aiden](#)
16. [Raven](#)
17. [Aiden](#)
18. [Raven](#)
19. [Aiden](#)
20. [Aiden](#)
21. [Raven](#)
22. [Aiden](#)
23. [Aiden](#)
24. [Raven](#)
25. [Raven](#)
26. [Raven](#)

27. [Aiden](#)

28. [Raven](#)

29. [Aiden](#)

30. [Raven](#)

31. [Aiden](#)

32. [Raven](#)

33. [Aiden](#)

34. [Raven](#)

35. [Aiden](#)

36. [Raven](#)

37. [Aiden](#)

38. [Raven](#)

39. [Raven](#)

40. [Raven](#)

41. [Aiden](#)

42. [Raven](#)

43. [Aiden](#)

44. [Raven](#)

45. [Aiden](#)

46. [Raven](#)

47. [Aiden](#)

48. [Epílo](#)

[go de](#)

[Raven](#)

[O que vem a seguir?](#)

[Sobre o autor](#)

THORNS OF OMERTÀ SERIES

Cada livro da série Espinhos da Omertà pode ser lido de forma independente, com exceção de *Espinhos da Luxúria* e *Espinhos do Amor*, que é a história de Tatiana Nikolaev.

Espinhos do Engano é um livro totalmente independente, mas faz referência aos eventos da trilogia O Império Roubado e ao livro de Luca da série Belles & Mobsters.

Para saber mais sobre Eva Winners, visite www.evawinners.com.

OceanofPDF.com

PLAYLIST

<https://bit.ly/4qTezWJ>

[OceanofPDF.com](https://oceanofpdf.com)

AUTHOR NOTE

Olá, leitores,

Espinhos do Engano se estende por mais de cinco anos, desde quando Raven tem dezenove até os vinte e quatro anos. A primeira parte do livro se passa antes da época de *Luca*, de “Belles & Mobsters”, enquanto a segunda parte — cinco anos depois — coincide com a linha do tempo da trilogia “*Unforgiving Queen of the Stolen Empire*” e de “*Thorns of Desire*”. Portanto, se vocês ainda não leram esses livros, recomendo fortemente que o façam primeiro.

Além disso, observe que este livro contém alguns elementos sombrios e cenas perturbadoras. Por favor, prossiga com cautela. Não é para os fracos de coração.

Não se esqueça de se inscrever na newsletter de Eva Winners (www.evawinners.com) para receber notícias sobre lançamentos futuros.

OceanofPDF.com

BLURB

Uma testemunha inocente de brutalidade. Um plano perverso e doentio. Duas vidas marcadas para sempre.

Aiden Callahan era um homem letal e de uma beleza desarmante. Um mafioso forjado em sangue, traição e pecado.

Pior de tudo... ele era meu marido.

Há cinco anos, fiz algo imperdoável. Agora, meu passado voltou para cobrar sua dívida.

Eu disse a mim mesma que fiz o que precisava fazer para sobreviver. Que ele não me machucaria. Que, por ser a futura mãe do seu herdeiro, eu me tornaria intocável.

Eu estava errada.

O homem de quem fugi não existe mais, e eu não sou mais a mulher com quem ele se casou.

Os demônios dele se enfureciam, barulhentos e implacáveis.

Os meus se recusavam a se render. Juntos, éramos o caos. Um caos lindo e mortal.

PRÓLOGO

RAVEN



Presente

EO champanhe borbulhou nos meus lábios, frio e refrescante, um forte contraste com a queimação no meu peito. Eu ri junto com Fênix, Reina e Atena

enquanto erguíamos nossas taças bem alto.

Depois do desfile, as meninas e eu fomos comemorar em uma boate próxima. Sentadas ao redor da mesa, brindamos com nossas taças de cristal e bebemos álcool como se fosse água. No meio de tudo isso, ainda encontramos tempo para dançar.

“A nós”, dissemos em uníssono, o tilintar do nosso cristal engolido pelo rugido da multidão e pelo baixo pulsante.

Tínhamos conseguido. O desfile da Reina tinha sido uma obra-prima, e todas nós estávamos muito orgulhosas dela.

A música sensual pulsava em minhas veias em sincronia com os batimentos do meu coração, e eu me deixei guiar por ela.

Tinha sido um caminho longo, pavimentado com espinhos de engano, cinzas e corpos, mas valeu a pena. Eu estava livre, viva e feliz.

A vida era boa.

Os pesadelos não me atormentavam mais o tempo todo, assim como certos olhos azuis profundos. Afastei com firmeza qualquer medo da minha mente e me concentrei no que era bom.

Esta noite era para comemorarmos nossas conquistas por horas a fio.

Athena encostou o ombro no meu. “Você acha que a Isla saiu para transar?”

Nós a perdemos em algum momento. Ela decidiu entreter um homem que usava um terno italiano como se fosse sua segunda pele.

“A gente devia ter pegado o contato dele”, resmunguei. “Ele parecia a personificação do pecado e do perigo. Isso nunca é um bom presságio.”

“Ela é bem crescidinha.” Athena não estava errada, mas ele passava uma energia que me lembrava outra pessoa. *Meu marido*. Rapidamente o empurrei para o canto mais escuro da minha mente, determinada a não pensar nele, assim como não tinha feito nos últimos cinco anos.

“Vamos dançar”, sugeri, pegando a mão de Athena.

Encontramos um lugar na pista de dança em meio à multidão e deixamos nossos corpos se moverem ao som da música, balançando os quadris e rindo sempre que alguém tentava se aproximar de nós.

Athena pediu licença para ir buscar uma bebida, enquanto eu continuava dançando.

Fechei os olhos, deixando minha mente vagar até o homem que eu vinha tentando esquecer nos últimos cinco anos. Nossa, fazia quanto tempo que eu não me permitia nem pensar nele? Hoje parecia impossível tirá-lo da minha cabeça. Será que era por causa de antes de eu o deixar, e uma pequena parte de mim se sentia culpada?

Na verdade, isso não era exatamente verdade. Não se *deixava* simplesmente um mafioso irlandês. Pelo menos, não com vida. Então, naturalmente, fingi minha própria morte. Era a única maneira; eu não tinha outra escolha.

Aquela dor familiar apertou meu peito, mas não era mais avassaladora. Ela não ameaçava mais me consumir. Em vez disso, era reconfortante. Ela me lembrava que eu estava viva, e isso era tudo o que importava.

Abri os olhos, meu olhar percorrendo os homens na multidão. Mas, como sempre, eu não sentia nenhuma atração. Na verdade, uma parte de mim sentia repulsa pela ideia de ser vista por eles, quanto mais tocada por eles. Era uma maldição, porque nada se comparava à química intensa que eu havia sentido apenas uma vez na vida.

O mafioso tinha me arruinado para qualquer outra pessoa.

Ainda assim, não havia mal nenhum em um flerte inocente.

Passando as mãos pelos cabelos, aproveitei a atenção. Nunca dei aos homens mais do que um olhar prolongado, mas isso me fazia sentir despreocupada e desejável.

Meu olhar passava de rosto em rosto enquanto eu bebia da minha taça, as garotas tagarelando ao meu lado, quando minha respiração falhou. Porque ali, elevando-se

acima da multidão, vestindo um terno escuro de três peças, estava exatamente o homem para o qual minha mente havia inconscientemente se voltado. As profundezas do oceano me encaravam de volta, seu olhar afiado como um laser e fixo em mim.

Aiden Callahan.

Pisquei os olhos, depois pisquei de novo, convencida de que ele era fruto da minha imaginação.

Você não deveria estar pensando no passado, sussurrou uma voz do canto mais distante da minha mente. As memórias só serviam para pregar peças cruéis e criar aparições perturbadoras.

Fechei os olhos e sacudi os ombros, contei até cinco e os abri novamente, mas a imagem do meu marido não desapareceu. Ele era como o olho de uma tempestade, ameaçando me arrancar do mar de pessoas.

Antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo, ele começou a caminhar em minha direção. Meu cérebro entrou em ação tarde demais.

Mal tinha dado dois passos na direção oposta quando uma mão forte e calejada agarrou meu pulso.

“Eu vejo pessoas mortas, *esposa*.”

OceanofPDF.com

UM RAVEN



Cinco anos atrás

Faça *o que for preciso.* Eu precisava de dinheiro para sair daqui e me juntar às minhas amigas em Paris para poder estudar música e pintura. Mas, ao contrário de mim, as meninas eram riquinhas. Elas achavam que minha mãe e eu também éramos, só porque eu estudava no mesmo colégio interno que elas. Sua reputação de elite não atendia a pessoas como nós. Eu frequentava aquela escola de elite graças a bolsas de estudo, bem parecidas com a que recebi para a faculdade, mas, ao contrário do internato, as despesas de viagem, alojamento e alimentação não estavam incluídos na minha bolsa mais recente.

Faça o que for preciso.

Repeti essas poucas palavras mentalmente várias vezes enquanto olhava para o meu reflexo no espelho, tentando, sem sucesso, me animar para mais uma noite no Velvet Desire.

A boate pertencia à família Callahan e, com razão, tinha a reputação de atender à escória da cidade. Mas, sem nenhuma experiência no currículo, esse era o único emprego que consegui para o verão que prometia dinheiro rápido. Minha mãe achava que eu trabalhava em uma cafeteria — embora eu não fizesse ideia de que tipo de cafeteria ela achava que funcionava à noite.

Era minha segunda semana e, se eu jogasse bem minhas cartas, os próximos dois meses passariam voando e eu estaria fora dali.

Olhei para o sofá onde minha mãe estava desmaiada. Peguei o cobertor e a cobri. Ela estava pior do que o normal, ou talvez eu não tivesse percebido antes porque passava a maior parte do tempo no internato. Eu preferia isso às constantes mudanças que minha mãe fazia. Desde que eu me lembrava, a gente se mudava a cada poucos anos.

O ressentimento tomou conta de mim. Não era contra ela, mas contra essa vida e contra o homem cujas ações a haviam colocado nessa situação: beber até ficar inconsciente pela quarta vez nessa semana.

Ela nunca falava muito sobre meu pai, a não ser que ele era um criminoso, que só trazia problemas e que ela teve que fugir para nos proteger dele. Fisicamente, ela havia conseguido, mas mentalmente ainda estava presa no inferno que ele a fizera passar.

Se ao menos ela tivesse feito uma escolha diferente — encontrado um homem que a valorizasse e fosse bom para ela. Se ao menos ela pudesse ter tido seu final feliz... Supondo que isso fosse possível.

Endireitei os ombros e me preparei para a noite que me esperava. Ficar pensando em “e se” não nos faria bem nenhum.

Terminei de passar o batom e olhei de soslaio para o espelho: minivestido vermelho-sangue sem alças, salto nude e maquiagem que me fazia passar de “recém-formada no ensino médio” para alguém que parecia pertencer ao Velvet Desire. Eu estava pronta para mais uma noite de comentários obscenos e apalpões na bunda.

Soltei um suspiro pesado, dizendo a mim mesma que as gorjetas faziam tudo valer a pena. Além disso, eu me considerava sortuda por só ter que servir mesas — eu não tinha nem de longe confiança suficiente para subir no palco e dançar seminua como as outras garotas.

Trinta minutos depois, pouco antes das quatro da tarde, eu estava em frente ao clube de striptease. No meu curto período de trabalho aqui, já tinha percebido o suficiente para saber que os donos eram criminosos implacáveis. O clube era basicamente uma fachada para os negócios duvidosos deles, mas, com a quantidade de policiais e políticos que frequentavam as salas privativas, eu achava que os Callahan não se preocupavam.

Eu não os tinha conhecido exatamente, mas já os tinha visto por aí. Os gêmeos, Kyran e Tyran, que pareciam mais bandidos vestidos de couro do que “empresários”, estavam sempre circulando pelo salão e me mandando para mesas de pessoas que pareciam importantes, com garrafas de bebidas caras. Eu já tinha visto até Jack Callahan no clube, que, segundo as garotas, era o chefe da família. Os últimos rumores eram de que ele estava se preparando para passar o comando para seu sobrinho mais velho, Aiden.

boatos diziam que ele estava se preparando para passar as rédeas para seu sobrinho mais velho, Aiden.

Se ele passava algum tempo na boate, ficava escondido. Eu ainda não fazia ideia de como ele era e, se o que tinha ouvido sobre ele fosse verdade — desde sua propensão para tortura e derramamento de sangue até seu comportamento frio —, eu não tinha a menor vontade de saber. Se eu tivesse sorte, sairia daqui antes mesmo de poder associar um rosto ao nome.

Olhei para o meu celular e vi a hora.

“Cedo”, murmurei.

Não achei que seria um problema. Afinal, que patrão desaprovava que os funcionários chegassem antes do início do turno? Eu poderia ajudar a montar o novo espetáculo de burlesque que começaria em duas horas. As garotas poderiam até me dar gorjeta se eu me mostrasse útil o suficiente.

Bom plano.

Fui até a porta lateral e a abri. Lá dentro, nada além de silêncio e pisos polidos me recebeu.

“Que estranho. Geralmente sempre tem alguém por aqui”, murmurei baixinho.

Meus saltos estalavam enquanto eu caminhava pelo corredor familiar, com suas paredes marrom-escuras e iluminação fraca. O silêncio inicial foi desaparecendo lentamente, sendo substituído por grunhidos e vozes abafados.

Parei de andar e meu sexto sentido se aguçou, mas o ignorei. Afinal, era um clube de striptease; sempre tinha alguém gemendo e grunhindo. Suspirei e me preparei para o que provavelmente estava por vir — uma cena erótica que me faria querer arrancar os próprios olhos — e virei a esquina.

E congelei.

Quatro homens estavam debruçados sobre um homem gravemente espancado no chão, com sangue e urina acumulados ao seu redor, a julgar pelo fedor.

“Me diga onde está a carga, prefeito, e talvez você viva para ver outro dia.” Reconheci a voz de Jack Callahan e soube que aquele era o último lugar em que eu deveria estar.

Engoli o nó na garganta, tentando me obrigar a me mexer, mas meu corpo simplesmente se recusava a obedecer.

“Muito bem”, continuou Jack, dando um breve aceno de cabeça para os outros. Reconheci os gêmeos, mas foi o quarto homem que se mexeu. “Aiden é especialista em fazer as pessoas falarem.” Seus lábios se curvaram em um sorriso cruel. — Só espero que você não seja muito... *apegada* aos seus membros.

Um suspiro agudo escapou da minha garganta antes que eu pudesse contê-lo, e, por instinto, tropecei para trás. Em um instante, todos os olhares se voltaram para mim.

— D-desculpa — gaguejei, com a voz pouco mais alta do que um sussurro. “Eu... Eu não quis...”

“Merda”, rosnou Aiden, seus olhos ardendo nos meus. “Pensei que você tivesse dito que a boate estava fechada, Kyran.”

Ele não desviou o olhar enquanto falava, toda a sua atenção em *mim*, e, egoisticamente, eu desejei que ele a voltasse para o prefeito, que mal dava para reconhecer.

Minhas pernas começaram a tremer antes que minha mente conseguisse acompanhar, e então o puro instinto correu pelas minhas veias. Tirei os sapatos de salto, sem me preocupar em ver onde eles caíram, e saí correndo.

Saí da boate para a luz da tarde, batendo a porta contra a parede de tijolos, sem a menor intenção de olhar para trás. Só quando cheguei à rua seguinte é que percebi o som de botas batendo na calçada.

Eu não parei. Em vez disso, corri ainda mais rápido, virando na próxima esquina e depois na seguinte. Meus pés descalços batiam no concreto, doendo com a força de cada impacto. Pulei uma cerca baixa de ferro e virei bruscamente à esquerda, saltando por cima de uma lixeira caída e conseguindo cair de pé.

“Ela foi para este lado!”, gritou alguém atrás de mim.

Minha respiração ficou presa, mas não ousei olhar para trás. Corri pelas ruas, ziguezagueando por becos e vielas, fazendo curvas aleatórias até ter certeza de que os havia despistado.

Vaguei pelas ruas por horas, ficando nas sombras enquanto tentava acalmar meu coração. Só quando minhas pernas começaram a doer e o sol já havia se posto por completo é que finalmente decidi voltar para casa.

Conhecendo minha mãe, ela ainda estaria desmaiada, alegremente bêbada e alheia ao mundo, e, pela primeira vez, eu a invejei.

DOIS AIDEN



No momento em que a mulher saiu correndo, eu soube que ela traria problemas. Mas quem poderia culpá-la depois do que ela testemunhou? Meus irmãos e eu voltamos para a boate, onde agora estávamos reunidos em torno do cadáver do prefeito, com o fedor de fluidos corporais pairando no ar.

“Imagino que vocês não encontraram a garota”, disse meu tio entre dentes, visivelmente irritado, enquanto andava de um lado para o outro no corredor.

“Não.”

“Ela trabalha aqui”, ele disse entre dentes. “Verifiquem os registros dos funcionários, encontrem ela e depois matem.”

Cerrei a mandíbula. “Tão rápido para adicioná-la à lista de mortos, tio?”

“Ela é uma testemunha.” Ele abriu bem o braço. “Você sabe o que o promotor de justiça ofereceria a ela para chegar até nós?”

“Claro, porque matar ela não vai chamar atenção.” Kyran deu uma risadinha enquanto Tyran estourava uma bolha com o chiclete, enfatizando a declaração do nosso irmão.

“Ou o Aiden pode simplesmente se casar com a garota”, acrescentou Kyran. “Sigilo conjugal e tal.”

Eu zombei.

“Por que *você não se casa com ela?*” Meus irmãos sempre tinham as piores ideias. “A garota parecia mais nova que a Margaret.”

“Ah, ela é com certeza mais nova que a irmãzinha”, Tyran interveio. “Quem contratou ela deveria ser demitido, porque não tem como aquela garota ser maior de idade.”

“O quê?” O tio gritou. “Ela não tem nem vinte e um anos?”

“Não se estresse, tio Jack”, disse Kyran lentamente. “O Aiden vai se casar com ela e tudo vai acabar. Você não precisa testemunhar contra o seu marido. Pesquise sobre isso.”

Balancei a cabeça. “Vocês dois, seus idiotas, querem me ver na cadeia? Você acabou de dizer que ela é menor de idade.”

“Ela não é”, disse Tyran, impassível. “Pelo menos não no papel. Essa vai ser a sua defesa. Não é nossa culpa que ela falsificou um documento legal.”

Eu nem conseguia acreditar que estávamos tendo essa conversa. Nem sabíamos se ela era uma ameaça real. Tinha que haver outra opção mais realista.

“Merda”, murmurei, depois me virei para Kyran. “Você disse que a boate estava vazia. Já que você estragou tudo, você se casa com ela.”

“A equipe só deveria chegar daqui a uma hora”, ele disse entre dentes. “Sou jovem demais para me amarrar. Você tem 31 anos, caramba — já tá na hora de se casar, se quer saber minha opinião.”

“Ninguém perguntou”, eu resaltei. “E sou velho demais para ela. Você *acabou de dizer* disse que ela é menor de idade.”

“Não dou a mínima para o que vai acontecer com a garota”, berrou o tio. “Alguém vai se casar com ela, ou a gente mata ela. De qualquer forma, cuida disso, porra.”

“Não se preocupe”, disse Tyran com calma. “Ela vai estar com um anel no dedo amanhã de manhã.”

Kyran tossiu, cuspidando meu nome, e eu o encarei com um olhar furioso.

“Quero uma verificação completa dos antecedentes dela e uma decisão sobre quem vai se casar com ela até amanhã de manhã. Ou espero ser avisado de que cuidaram dela”, disparou o tio, depois saiu furioso, resmungando sozinho sobre ataques cardíacos.

Assim que ele sumiu de vista, encarei meus irmãos. “De todas as sugestões idiotas e sem noção, vocês tiveram que pensar nessa?”
Eu rugi, tentando a esmagar seus rostos contra a parede.

“Talvez ela não saiba o que viu”, sugeriu Kyran, embora, a julgar pela sua expressão, ele não acreditasse nas suas próprias palavras.

Meu olhar se fixou nos saltos abandonados. “Ah, ela sabia”, eu disse entre dentes.

“Qual é, cara, você não precisa se casar com ela”, sugeriu Tyran, fazendo o possível para me acalmar. “Só mata ela.”

Eu já estava andando, passando pelos saltos que ela havia largado.

“Ela provavelmente está morrendo de medo”, acrescentou Kyran, me seguindo. “Ela não vai falar.”

“Tem certeza disso?” Eu me virei para encará-lo com os olhos semicerrados. “Você acha que ela vai acordar amanhã e esquecer que nos viu torturando um político? Um político que provavelmente será dado como desaparecido nos próximos dias?”

Kyran ficou em silêncio.

Tyran estalou o pescoço e cruzou os braços. “Se ela falar, a gente dá um jeito.”

Mas todos nós sabíamos que, a essa altura, seria tarde demais. Precisávamos agir agora.

“Descubra o nome e o endereço dela”, eu disse com voz calma, ignorando a sugestão do meu irmão. “Vou ligar para o meu contato e conseguir tudo o que puder sobre ela. E você, Kyran, resolve essa merda. É o mínimo que você pode fazer.”

“Ah, para com isso, porra”, Kyran sussurrou. “A gente tem homens pra isso. Além disso, sangue me deixa...”

Lancei a ele um olhar furioso, esperando que isso o calasse, mas não tive essa sorte. “... enjoado.”

“Você quer que eu a traga?” Perguntou Tyran.

“Não”, respondi. “Só quero o nome e o endereço dela. Eu cuido disso. Vocês dois já fizeram o suficiente.”



Depois da confusão na boate, fui direto para casa e tomei banho.

Meu telefone vibrou furiosamente no momento em que saí do chuveiro quente. Enrolei uma toalha na cintura e atendi.

“Tio, ainda não é amanhã de manhã”, foi a minha saudação.

“Não mate ela, porra”, ele retrucou, parecendo sem fôlego. “Ela é filha do Duncan Lyons.”

Apertei a ponte do nariz, me arrependendo de todas as decisões que tomei na vida e que me trouxeram até aqui. Eu deveria ter seguido minha própria agenda e deixado meu tio e seus capangas cuidarem do prefeito.

“A testemunha”, ele gaguejou quando eu permaneci em silêncio. “Você tem que se casar com ela.”

“E por que isso?”, Perguntei, entrando no meu closet, onde fileiras de ternos me esperavam de um lado e, do outro, meu traje preferido: jeans e camisetas.

do outro.

Peguei um terno azul-marinho e comecei a me vestir.

“Você não estava ouvindo?”, ele sussurrou, e pude imaginá-lo andando de um lado para o outro em seu escritório, passando a mão pelo cabelo ralo repetidas vezes. “Seu contato nos enviou a verificação de antecedentes para nós dois. Você não leu o e-mail? É o destino, Aiden. Ela é a nossa chance de fechar um acordo com Lyons.”

“Ainda não li, mas ouvi você.” Vesti a calça com uma mão e passei o cinto pela cintura. “Você não acha que ele vai ficar puto se souber disso? Por que não aproveitar o fato de que a garota estava na nossa boate, possivelmente espionando para ele, e...”

“Não!”, ele gritou. “Isso não vai dar certo. Ele é conhecido por ser agressivo.” O tio não estava errado. Duncan não era do tipo sensato e governava seu império criminoso instigando medo nos homens e nas mulheres ao seu redor. Corria o boato de que ele torturava suas amantes porque não conseguia encontrar a esposa e fazê-la pagar por suas transgressões. Sejam lá quais fossem, na cabeça dele.

“Aquele desgraçado só respeita as alianças de casamento”, continuou o tio. “Foi a única razão pela qual ele não matou o marido da irmã há uma década. Os dois se casaram antes que Duncan tivesse a chance de acabar com o desgraçado.”

Coloquei meu tio no viva-voz e vesti a camisa, abotoando-a enquanto ele continuava seu discurso. Ele me contou tudo sobre Lyons, explicando como, enquanto Duncan estava cumprindo pena, a irmã dele teve um caso com o guarda-costas dela. Quando ele foi solto, perdeu a cabeça, alegando que o guarda-costas não trazia nada de valor: nem território, nem negócios de drogas, nem alianças. Mas a irmã dele era igualmente teimosa e se casou com o coitado pelas costas dele. O resto era história.

Emiti um som evasivo e ajitei as abotoaduras enquanto entrava no meu escritório. Liguei meu notebook e me acomodei à minha mesa, com o horizonte de Manhattan brilhando através da parede de janelas, e abri o e-mail.

“Por que ela usa o sobrenome ‘Croft’?”, Eu me perguntei, observando os pontos-chave do arquivo, embora ele parecesse escasso. “A certidão de nascimento dela não indica Duncan como o pai. O que eu não estou entendendo aqui?”

“Não temos tempo para nos importar com isso, porra”, ele rugiu. “Ela é a única filha dele, e você vai se casar com ela. Hoje à noite! Já liguei para o padre Hubbart, e os gêmeos estão a caminho para buscá-lo.”

E foi assim que minha noite passou de uma grande merda para uma

catástrofe total.

OceanofPDF.com

TRÊS RAVEN



FEu estava na porta do nosso apartamento de merda, com a mão na maçaneta e o peito se contorcendo de agonia.

Como se eu já não estivesse estressada o suficiente tentando escapar da minha situação, agora eu tinha literalmente *mafiosos* atrás de mim? Como eu conseguiria o dinheiro agora? Minha bolsa de estudos cobriria as mensalidades em Paris, mas eu precisava pegar aquele avião antes que me matassem. Precisava de dinheiro para a passagem aérea e para dois meses de aluguel do apartamento que eu e meus amigos dividiríamos. Minhas opções eram escassas ou inexistentes. Talvez eu pudesse falar com minha mãe e ver se ela poderia ajudar? Afinal, ela conseguiu fugir do meu pai e ficar fora do radar dele por todos esses anos.

O desespero estava destruindo minha mente, tornando impossível elaborar um plano viável e fazendo com que eu perdesse toda a esperança.

Lutando contra as lágrimas, entrei no nosso apartamento. Mas, em vez de encontrar escuridão e minha mãe desmaiada, deparei-me com algo pior.

Aiden Callahan.

Parei de repente, olhando para o homem sentado no sofá de segunda mão da minha minúscula sala de estar.

“Srta. Croft.” Ele me cumprimentou com um toque de perigo na voz. “Entre. E feche a porta ao sair.” Meu olhar disparou ao redor, procurando minha mãe, enquanto o medo apertava meu peito. “Sua mãe está no quarto”, acrescentou ele.

“É melhor que ela esteja viva”, sussurrei com uma coragem tola.

Os lábios de Aiden se contraíram, mas sua expressão permaneceu fria. Suas mãos estavam apoiadas nos apoios de braço, uma delas segurando uma arma com os nós dos dedos brancos.

“É melhor você se preocupar com você mesma, garota. Agora, fecha essa porta.”

Fiz o que ele mandou, nossos olhares se cruzando enquanto minha mente procurava freneticamente maneiras de sair daquela situação, mas não encontrava nenhuma.

— Senta.

“Como você me encontrou?”, — sussurrei, recusando-me a parecer abalada, mesmo com a respiração ficando difícil. Eu tinha dado ao clube um nome e um endereço falsos.

“Isso é irrelevante.” Seu sussurro desencadeou uma onda de ansiedade em mim. “Odeio me repetir, Raven. Sente-se.”

Fechei os olhos antes de caminhar lentamente até a cadeira vazia em frente a ele. Quando finalmente cheguei lá, minhas pernas tremiam tanto que eu praticamente desabei.

— Eu...

“Não fale.”

“Com licença”, gaguejei. “Você está na minha casa.”

Seu corpo grande se endireitou, ocupando a cadeira frágil. Só então percebi que ele não estava mais de jeans. Em vez disso, ele estava usando um terno William Westmancott. *Caramba*. Agora eu sabia reconhecer grifes? Lembre-me de agradecer à Reina, obcecada por moda, por esse novo talento inútil.

“Não me irrite”, ele avisou. “Estou com muita raiva para isso. Você vai sentar e ouvir o que estou prestes a te dizer.”

“Tá bom.”

Cerrei os punhos e me recostei na cadeira, sustentando o olhar dele enquanto esperava que ele explicasse por que diabos estava ali.

“Você tem garra.” Um sorrisinho cruel apareceu em seus lábios enquanto ele guardava a arma no coldre sob a lapela. “Você vai precisar dela.”

“Por que eu precisaria de coragem se você só vai me matar?”

Ele soltou o ar em uma expiração longa e constante antes que o silêncio se instalasse no apartamento, esticando-se como um elástico prestes a estourar.

“Vamos fazer isso ou vamos só ficar sentados aqui?” Eu deixei escapar, a expectativa me deixando nervosa.

Ele me observava com as sobrancelhas franzidas, as mãos se contraindo e relaxando em intervalos irregulares.

“Como você testemunhou algo que não deveria”, ele começou, com a voz calma, “você tem duas opções.” Ele cruzou um tornozelo sobre o joelho,

parecendo relaxado demais para a tensão em sua mandíbula e a severidade em seus olhos. — Posso te matar ou posso me casar com você.

Pisquei, a adrenalina rugindo alto nos meus ouvidos.

“Você... *O quê?*” Minha voz me traiu, tremendo como o resto do meu corpo. “Essas não são opções”, gaguejei, lutando contra uma risada histérica que borbulhava na minha garganta. “É como escolher entre uma sentença de morte ou prisão perpétua.”

Sua expressão permaneceu inexpressiva enquanto ele me observava com uma contenção tensa.

— Casar comigo dificilmente seria uma prisão — disse ele, impassível. “Como futura mãe do meu herdeiro e minha esposa, você estaria protegida para sempre.”

“De você e da sua família também?” A mandíbula dele se contraiu.

“Olha, você se meteu numa encrenca”, disse ele. “No momento em que fez isso, sua vida deixou de ser sua. Então, você tem duas opções. Faça uma escolha.”

“Eu só tenho dezenove anos”, eu disse com a voz rouca, a boca de repente seca.

Ele soltou um suspiro sarcástico. “Exatamente. Acima da idade legal para se casar.” Não consegui ver nada de positivo naquela afirmação.

“Não estou pronta para me casar”, gaguejei. “Além disso, quantos anos você tem? Quarenta? Cinquenta? Você é praticamente um velhote!”

O cara, embora bonito, era velho pra caramba. Não existia uma lei contra isso?

“Tenho 31 anos”, disse ele com a mandíbula cerrada, depois hesitou antes de continuar. “Não sou nem de longe um velho, mas parece que estou roubando uma criança.” Ele suspirou. “Mas é melhor do que matar você, não concorda?”

“É mesmo?”

“Basta dizer, Raven Croft”, ele falou baixinho. “Se você preferir morrer, eu atendo ao pedido.”

Engoli em seco. Ambas eram opções ruins. Pelo amor de Deus, eu mal tinha começado a viver. Eu ainda tinha tantas decisões ruins para tomar. Esse era o sentido da vida... Não era?

“Então, se a gente se casar, eu não vou mais correr perigo?” Perguntei finalmente. “Fico intocável?”

Ele inclinou a cabeça, fixando os olhos nos meus. “Exatamente.”

Meu coração batia forte dentro do peito, ameaçando se libertar. Ou talvez estivesse me alertando sobre esse homem e a jaula ligeiramente

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Thorns Of Deceit Eva Winners" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).